

comunicação? O que devemos fazer como apóstolos-comunicadores no âmbito do estudo/estudiosidade, para respondermos aos desafios da nossa missão?»

Vida

Sabemos que não podemos responder à nossa realização e vocação, com os profundos compromissos que ela comporta, senão por graça de Deus, que recebemos no contínuo contato individual e comunitário com ele na oração (cf Const. 50). O nosso Fundador não cessou nunca de indicar essa estrada: A oração... é o primeiro e máximo dever. Nenhuma contribuição maior podemos dar à Congregação, do que a oração... Por isso a oração antes de tudo, acima de tudo, vida de tudo (cf CISP 97-98). E para esse fim deixou-nos também muitas fórmulas de oração.

A Jesus Mestre

Introduzi-me, o Mestre bom, no conhecimento dos vossos mistérios e iluminai-me para compreender os ensinamentos que nos dá a vossa vida. Cada ação vossa é para mim um endereço e preceito que devo meditar e seguir docilmente. Socorrei-me com vossa graça; sustentai-me nas dificuldades do caminho; dai-me a perseverança até à morte. Convosco, Jesus, hoje; todo dia; até quando estarei convosco eternamente no céu [T. Alberione, Orazioni, p. 308].

A pequenez do homem glorificada pela graça divina (Sl 8,2-8.10)

- ² O Senhor, Senhor nosso
quanto admirável é teu nome sobre toda a terra!
Quero elevar acima dos céus tua magnificência,
- ³ com a boca de crianças e bebês:
puseste uma defesa contra teus adversários,
para reduzir ao silêncio inimigos e rebeldes.
- ⁴ Quando vejo teus céus, obra de teus dedos,
a lua e as estrelas que tu puseste no alto céu,
- ⁵ o que é e fato o homem para que dele te lembres
o filho do homem, para que dele tenhas cuidado?
- ⁶ De fato o fizeste pouco menos de um deus,
de glória e de honra o coroaste.
- ⁷ Deste-lhe poder sobre as obras de tuas mãos,
tudo puseste sob seus pés...
- ⁸ O Senhor, Senhor nosso,
quanto é admirável o teu nome sobre toda a terra!



“DEIXAI-VOS TRANSFORMAR” – CHAMADOS A SER

Toda melhora numa das faculdades da pessoa, a começar pela inteligência, converge na realização do nosso ser, sempre tendente rumo à meta do próprio aperfeiçoamento. Transformar-se renovando o modo de pensar insere-nos no dinamismo da progressiva passagem rumo ao homem novo, enxertado em Cristo. A nossa razão não consiste num mero presente recebido e possuído de modo fechado, acabado, mas implica uma operação incessante que impulsiona o fluxo da vida; de fato, cada um de nós não é algo completamente realizado, mas pessoa que se deve fazer a si mesma, tendendo ao ser, abrindo-se sempre ao futuro, no esforço para chegar à estatura de Cristo. Podemos até dizer que na realidade não somos, mas buscamos chegar a ser: somos projeto, missão, vocação, uma flecha em busca do alvo.

Verdade

■ Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo

O enfoque existencial de São Paulo baseia-se no São otimismo cristão resultante da obra sanadora de Cristo que nos abriu o caminho da plena realização segundo o projeto originário de Deus ao criar-nos. Tudo converge para tal finalidade, não obstante os nossos limites e as nossas fraquezas, dado que o Espírito – a força mesma de Deus – nos vem em nossa ajuda.

Da Carta aos Romanos (8,28-35.37-39)

O amor de Deus fundamento de toda esperança. «Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o projeto dele. Aqueles que Deus antecipadamente conheceu, também os predestinou a serem conformes à imagem do seu Filho, para que este seja o primogênito entre muitos irmãos. E aqueles que Deus predestinou, também os chamou. E aos que chamou, também os tornou justos. E aos que tornou justos, também os glorificou. O que nos resta dizer? Se Deus está a nosso favor, quem estará contra nós? Ele não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós. Como não nos dará também todas as coisas junto com o seu Filho? Quem acusará os escolhidos de Deus? É Deus quem torna justo! Quem condenará? Jesus Cristo? Ele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à direita de Deus e intercede por nós? Quem nos poderá separar do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada?...

Mas em todas essas coisas somos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, nem as forças das alturas ou das profundidades, nem qualquer outra criatura, nada nos poderá separar do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor».

■ ■ Na escuta da Palavra do Magistério

A Igreja, atenta às mudanças de situações no mundo, visto nos “sinais dos tempos” não uma fonte de solução dos problemas, mas como perguntas que a realidade faz, e às quais ocorre buscar respostas com a força da inteligência e à luz do Evangelho.

Da constituição “Gaudium et spes” do concílio Vaticano II (n. 15)

Dignidade da inteligência, verdade e sabedoria. «O homem tem razão de se considerar superior a todo o universo das coisas, devido à sua inteligência, com a qual participa da luz da mente de Deus. Com o exercício apaixonado da engenhosidade durante os séculos ele fez certamente progressos nas ciências empíricas, nas técnicas e nas artes liberais. Em nossa época, aliás, conseguiu sucessos notáveis especialmente na pesquisa e no domínio do mundo material. E, todavia, sempre buscou e encontrou uma verdade mais profunda. A inteligência, de fato, não se restringe ao âmbito somente dos fenômenos, mas pode conquistar com verdadeira certeza a realidade inteligível, ainda que, em consequência do pecado, se encontra em parte obscurecida e enfraquecida. Enfim, a natureza inteligente da pessoa humana pode e deve chegar à perfeição. Esta, mediante a sabedoria, atrai delicadamente a mente a buscar e a amar o verdadeiro bem; o homem que dela se alimenta é conduzido através das coisas visíveis ao invisível... Com o dom, depois, do Espírito Santo, o homem pode chegar na fé a contemplar e saborear o mistério do plano divino»

■ ■ ■ Em escuta da Palavra do Fundador

No ensinamento e nas atitudes do nosso Fundador é constante este convite a ativar a mente, desenvolvendo-a para progredir, ainda que um pouquinho cada dia, e a lançar-se para frente na busca da integralidade. «A primeira virtude é exercitada pela mente: “a fé”; os primeiros quatro dons do Espírito Santo são dirigidos à mente: sabedoria, entendimento, ciência e conselho. Da fé, como da semente, desenvolvem-se as outras virtudes» (ACV 20-21).

Do volume “Alma e corpo para o Evangelho” (p. 93)

«**A mente enche-se de graça.** A Comunhão seja completa: união de corpo e união de coração, união de vontade, união de mente: pensar como Jesus, raciocinar inspirados na fé, juízos segundo a mente divina, sejam naturais

como sobrenaturais. “A ação do dom celestial, Senhor, se apodere das nossas mentes e dos nossos corpos”

A fé é unificante e transformadora. Nos une a Deus, verdade infinita, fazendo-nos entrar em comunhão com o pensamento divino; conhecer a Deus como Ele se revelou na criação e na encarnação do Filho. “Pela fé a luz de Deus se torna nossa luz; a sabedoria de Deus, sabedoria nossa; a ciência de Deus, ciência nossa; a mente de Deus, mente nossa; a vida de Deus, vida nossa” (Gay).

Há uma virgindade de mente e de fé! Deve ser vigiada como a pureza dos sentidos.

Não uma Comunhão só de corpo, ou só de coração, ou só de vontade, mas, em primeiro lugar, de mente; unir-nos com a nossa mais nobre faculdade à mente de Jesus; para ter, com ele, uma só mentalidade. “É o ser superior que se assimila ao inferior”. “Senhor, enche-nos de tua luz”, segundo a Liturgia.

A primeira parte da Redenção operada por Jesus refere-se à mente: pregou o seu Evangelho. Esta redenção se aplica a todo aquele que, detestando toda falsidade, se torna semelhante a Jesus Cristo na mentalidade. Isso é fruto da nossa comunicação com Ele. Na Comunhão, Jesus cura também as doenças da mente: “Surja curada também a mente”, para vencer a ignorância, a irreflexão, o esquecimento, a obtusidade, a superstição, o preconceito etc. Jesus pensará em nós: “É Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Agora a vida intelectual é a primeira e mais necessária».

Caminho

Para fomentar em nós a íntima e afetuosa união com Deus, fonte de todo apostolado, ocorre auto medir-nos sobre a coerência do nosso pulso vital com profundas convicções adquiridas em base aos ensinamentos recebidos. Uma das operações mais nobres da inteligência è aquela de fazer o confronto da nossa vida a respeito dos compromissos assumidos, examinando a própria conduta naquilo que concerne o esforço de caminhar à busca de Deus.

Da carta do Superior geral (ano 2017) sobre o tema do estudo

«Até que ponto percebemos as mudanças, através das quais vai passando a humanidade inteira, inclusive as instituições? Será que nos sentimos realmente preparados para viver e anunciar o Evangelho e os valores cristãos no ambiente cultural de hoje? Será que conhecemos a realidade atual da